

## **Ata de Reunião Extraordinária do CONSELHO DIRETOR de 19 de julho de 2022**

**Grace Burchardt:** Iniciando oficialmente essa nossa reunião, bom dia a todos e a todas, agradeço a presença dos conselheiros, seguindo reunidos em reunião permanente do conselho, para tratar do assunto: situação da sede própria. Hoje, 19 de julho de 2022, dando início a essa reunião pela apresentação do balancete financeiro por parte da tesouraria conforme acordado em última reunião. Antes de passar a palavra ao conselheiro-tesoureiro da diretoria Fernando Kunzler, eu pediria a gentileza a algum dos conselheiros que, por favor, se voluntarie para fazer a nossa ata, a conselheira Ana Perozzo encontra-se impossibilitada por uma situação de saúde, embora essa reunião esteja sendo gravada. Quem, por favor, poderia se voluntariar para tomar as notas do conselho? Eu sei que não é uma tarefa fácil mas pediria a gentileza. Somos 25 membros agora presentes, eu tenho sempre solicitado a Kátia Pedone, hoje eu quis deixá-la sem essa responsabilidade, então abro para aquele que possa se voluntariar. **Clarice Tesch:** Acho Grace que quem está fazendo a ata não consegue participar da reunião, acho que tá todo mundo com muita vontade de participar e acho que é por isso que ninguém se candidata. **Lea Lubianca:** Eu só não me candidato porque eu tenho que sair um pouquinho antes. Acho que tem que ser alguém que esteja o tempo todo. **Ana Lúcia Waltrick:** Eu também, mesma situação, vou precisar sair um pouco antes. **Denise Souza:** Eu também Grace, não me candidato em função disso, mas de qualquer forma, como vai estar gravado será que nós não poderíamos disponibilizar depois para outro conselheiro poder fazer essa redação, já que está gravado, poderia ser feita uma transcrição. **Grace B:** Sim houve inclusive algumas reuniões em que o pessoal da secretaria transcreveu algumas atas, enfim, vamos dar início para não tomarmos mais tempo com isso. Fernando, eu então te paço a palavra, são 11horas e 40min. **Fernando K:** Bom dia a todos, semana passada tinham me enviado esse balancete com algumas informações e agora vou reiterá-las, mas eu pensei para começar: quando fomos eleitos, faz parte de uma Diretoria ter um tesoureiro, o que a novidade nossa situação é que temos uma construção que está sendo feita, e essa comissão da construção ela tem realmente um tesoureiro, que vou chamar 'ad hoc' que é um tesoureiro que trabalha com essa construção enquanto ela existe, e, então por isso eu fui incluído na construção. Eu só digo isso por que pode ter dado algum mal-entendido num certo momento que a Diretoria estaria 'tocando' a construção, o que a Diretoria 'tocou' mesmo foi a partir que nós vimos que a obra não ia seguir, nós, eu (Fernando), o Francischellie e o Lores muitas vezes resolvemos então ir a frente, justamente por questões econômicas. Então o que levou muitas reuniões, a própria contabilidade disso, pediu muitos relatórios só pra deixar claro pra vocês. Bom a partir de que estamos no momento de uma construção de uma casa que considera um milhão e trezentos e sessenta reais (R\$1.360.000) de casa, se nós pegarmos o dinheiro e não usarmos estamos pagando igual juros. O que nós decidimos fazer agora nesse balancete, além do balancete, foi estudar se as mensalidades nossas, que nós recebemos de nossos 325 membros, se elas simplesmente dariam conta de atender tudo que o CEP tem para funcionar, grupos de estudo, a Clínica e Eventos, se esse dinheiro poderia ser usado em outras funções. Bom, então é por isso que nós vamos começar por aí, por que a nossa ideia é ver se realmente o CEP pode, em primeira instância, cuidar do próprio CEP e cuidar dos seus 334 membros, para que a casa siga existindo seja onde for, no local necessário e depois como que o CEP possa ou não contribuir/participar da construção. Então, esse é o nosso estudo nesses seis meses, por um período longo que vou mostrar pra vocês (apresentação de slides). Primeira lâmina, então vocês vem que estamos progredindo, isso aqui é em junho, então esse é o número de participantes, aí vocês notam que entre dezembro e agora houve uma grande mudança, ou seja, na verdade o que aconteceu, "teve" mais membros associados, perdemos 2 do primeiro ano, que não conseguiram seguir o curso. Então no mais, esse é um quadro que apresenta o

antes e o agora, e no próximo é praxe aqui qual a proporção de fundadores, plenos, efetivos, associados convidados, provisórios e correspondentes. A terceira Lâmina, a partir do mês de junho, nós conseguimos fazer a primeira alteração de valores desde de o início, nós começamos no ano passado, os valores estavam represados, pela Covid, não tiveram alteração, e não tinha o que fazer mesmo, esperamos um tempo até que as pessoas comessem a estar, como agora presentes, pra começar e poder agora cobrar algo mais, possivelmente que nós nos defasamos e fazer uma certa alteração de valores agora de 10% a 12% integral. Com esse dinheiro que nós estamos agora desde junho recebendo, (querem que eu dê esses números ou vocês estão lendo, fundadores R\$1.844,00, plenos R\$ 16.864,00, efetivos R\$ 14.492,50, assoc. e conv. R\$25.555,00, provisórios R\$57.560,50, total de R\$116.276,00. Esse dinheiro é o que temos das mensalidades, é o dinheiro que banca tudo que diz ao CEP tudo que faz o CEP, fora eventos, que separamos e alguns extras que deixamos de fora pra ver se o CEP em si, não que não faça eventos, mas eventos grandes, ou seja, que poderia sair. Então fica clara essa lâmina? Nossas receitas então, as entradas totais nesse semestre foram de R\$ 773.812,12, vocês veem que as mensalidades desse semestre foram aumentando, aqui o mês de março uma média grande, se consegui trabalhar a inadimplência e consegui passar e nos dar 13mil, então a média antes da alteração de valores era 100 e 105 mil reais. A partir de junho tem R\$ 120.000, mas é R\$ 116.000, na verdade é por que tem pessoas atrasadas/inadimplentes, a nossa inadimplência se mantém em torno de R\$ 27.000, tem os que são ocasionais, então que entre do total que praticamente R\$ 108.000 veio de onde, daqui que separamos aqui são os grupos, começam a trabalhar de março a junho depois dá uma pausa e retornam de agosto a novembro a dezembro. Os grupos normalmente conseguem nos trazer R\$ 17.920,00 isso é uma média, a clínica em si que é importante R\$ 20.000,00 e não baixou, começamos menos ainda no ano passado, então temos uma progressão de R\$ 12.000,00; R\$ 10.000,00; R\$ 14.000,00 estamos numa corrente ascendente possivelmente chegaremos, estamos trabalhando para mais de R\$ 21.000, mas isso é uma previsão, nós temos que a clínica nesse semestre já nos trouxe R\$ 80.835,00. Eventos, eventos foram diversos, pequenos, grandes, grandes no sentido de termos tido o Simpósio tivemos atividades na biblioteca, esses então dos quais entrou R\$ 9.122,00. Então, aqui embaixo está a soma que cada captou no mês e, então, no meio ano essa mensalidade que está assim lá em cima normal já um valor que vai ser maior, nós conseguimos aportar ao CEP R\$ 107.877,04. O quê que nós tínhamos feito e seguimos fazendo, as despesas, então olha aqui estamos com a receita total de R\$ 773.812,12 e as nossas despesas de janeiro a junho foi de R\$ 731.965,49. Em janeiro foi R\$ 97mil, fevereiro R\$ 98 mil, março R\$ 111 mil, abril vou explicar o que aconteceu por que foi R\$ 170 mil reais, maio R\$125 mil, junho R\$ 128 mil. Nós tivemos dois meses, um que posso chamar de atípico pelos gastos, que foi abril, e mês típico que é junho. O nosso custo de pessoal, significa salários, todas as questões sociais, imposto de renda, INSS, vale transporte, gira entorno de R\$ 38 mil reais. O aluguel de POA teve uma questão que dá pra entender melhor em junho que foi R\$ 27.000. Houve um problema com a imobiliária, uma distorção, que nos cobraram pelo que eu entendi depois que cobraram um valor de multa que nós estamos tentando trazer de volta que foram R\$ 6 mil reais sobre o aluguel. Então o aluguel em abril foi R\$ 33 mil, não sei se todos sabem que nós pagamos o Imposto de Renda da própria proprietária, faz parte da combinação por que foi feito assim então, além do aluguel pagamos, digamos os custos, IR que é entorno de R\$ 5.500,00. O aluguel de Caxias R\$ 5.668,00 e aqui as administrativas, que é tudo do CEP que acontece. Em eventos, o que aconteceu em abril?, aconteceu o seguinte, começou o CEP a funcionar a trabalhar a ter pessoas a ter eventos, ter atividades científica, só que aquelas entradas ali foram menores que os gastos para mantê-los, mas foi um jeito nosso de começar a trabalhar. Nos eventos está também, fizemos uma festa, depois de 3 anos nós fizemos uma festa, arrumamos a casa, limpamos, pintamos, botamos toldo,

eu tenho a impressão que todos estavam aqui contentes, felizes por voltar a casa, então nos custou R\$ 29 mil reais. Havia também um projeto, na diretoria, que os fiadores pudessem deixar com o tempo de ser fiadores, não termos proprietário/dono do CEP ou nós pagaríamos pelo aluguel de Caxias todo mês mais ou menos R\$ 1.000 pra manter o aluguel ou a proposta que se conseguiu, fizemos tipo uma aplicação no banco onde nós pagamos 5 meses de aluguel, quer dizer, incluímos 5 meses de aluguel, R\$ 5.500, uma letra, uma aplicação tipo um CDB, que é nosso. Então o dinheiro que tivemos de gastar nesse mês e assim conseguimos liberar os fiadores, a fiadora de Caxias do Sul. Então foram R\$ 22.500. Vocês notam que os R\$ 170 mil que está aqui embaixo; o cartão de crédito é o seguinte, justamente ele era basicamente usado para o Uber, nós tivemos até o mês passado, quando liberamos o Uber, que já dava pra pegar eles isso, todo mundo sabe melhor eu não, não, daqui de Caxias é um outro gasto que precisa acontecer, que somente a partir de junho reduziu pela metade por que as pessoas voltaram a usar ônibus, isso teve despesa de R\$ 170 mil reais. Agora eu vou comparar com o mês de junho que seria o mês típico, pessoal R\$ 34 mil, o valor do aluguel R\$ 27 mil, esse é o valor normal do aluguel que nós incluímos aí o IPTU da casa e o IR, o aluguel de Caxias segue o mesmo, administrativas deu um valor parecido, eventos, foram os eventos da biblioteca R\$ 4.700. Depois nós começamos a olhar melhor, para ver se a gente pode aportar, que se for o caso, para sede própria. E nós colocamos a sede própria aqui, foi no mês passado nós conseguimos R\$ 15.000 para pagar durante 18 meses, 1,5% sobre o valor, e nós estamos com R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais), então nós o CEP conseguiu colocar no seu orçamento R\$ 11.000. Isso significa que se voltarmos para as despesas vai aparecer aqui, nessa despesa de junho aqui podemos pensar que a despesa em junho foi de R\$ 128. Nós temos todos os meses bem calculados, bem organizados e uma coisa importante como eu disse há pouco, a partir de março, então, vou contar pra vocês, nós quando começamos a, e a diretoria, já havia uma ideia, tinha sido solicitada pela comissão que nós fizéssemos o que se chama CRED-APLIC onde se lança um dinheiro que eles guardam dinheiro que fica aplicado pra nós e nos dão o dobro, então, até fevereiro, assim, a própria, o próprio dinheiro que eles nos deram, só que a partir de março nós tínhamos retirado R\$ 220 mil, quer dizer, nos deram R\$ 220 mil por algum tempo, nós tínhamos R\$ 190 mil no CRED-APLIC quando nos deram. Quando esse dinheiro não deu conta, foi solicitado novo investimento, investimento aporte de R\$ 220 mil e esse, era R\$ 300 mil desculpa, e nós, quando chegou em R\$ 220 mil nós paramos por que nós não queríamos dar uma ideia pegando todo o dinheiro, então o que nós fizemos, né, que está aqui embaixo agora (próxima lâmina) que fizemos uma combinação com os construtores, com o arquiteto, que recebe R\$ 5.500,00 por mês pra cuidar da obra a construtora e o próprio advogado, solicitamos que eles esperassem pelo financiamento, então ficamos devendo R\$ 32.500,00 pro arquiteto, construtora, bom, aqui estão os valores e ao mesmo tempo vocês veem aqui que aparece aqui em cima que nós devolvemos pro CEP, que o CEP emprestou, R\$ 32 mil. Então, nós com isso do R\$ 1.000.000,00 que nós recebemos, então o nosso valor do CRED-APLIC nos custou R\$ 197 mil, o longo prazo 220 custou R\$ 241 mil, o impressionante é assim ó, só o IOF que se paga é, o banco ganha mais ou menos isso, IOF, o juros do banco são de 220 a 241 mais 21, IOF R\$ 18 mil, o cartório que foi do registro de imóveis teve evolução, então pro CEP, então ficamos com saldo parcial que já está aplicado. Que, que nós fizemos, combinamos com os nossos devedores, não o CEP, que nós pagaríamos em 2 vezes. Então, nós já pagamos a metade aqui desses valores e quando pagarmos tudo vamos ter R\$ 406.846,00. A última lâmina, aqui faltou inadimplentes. **Denise S:** Fernando, tu podes repetir essa informação, eu não entendi eu não ouvi bem o que tu disseste por favor. Essa última informação. **Fernando:** Qual delas por favor, do dinheiro aplicado, não? **Denise:** Isso. **Fernando:** Então vamos devagarinho, então, o CRED-APLIC, o financiamento ponte ou isso já tá resolvido, já tinha explicado. **Denise:** – Não, isso tá entendido, é depois. **Fernando:** – Ah tá, o

que eu falei, que nós botamos R\$ 180 mil, nos deram R\$ 360 mil, outros IOF's, então esse dinheiro, nós usamos na construção e nós ficamos com o dinheiro nosso que é esse que aparece depois, daquele R\$ 190 mil, ficou R\$ 204 mil que foi para a conta agora, R\$ 204 mil, nós temos um dinheiro que se manteve como reserva e esses R\$ 204 mil associado com os R\$492 mil. Só pra explicar uma coisa, o CRED-APLIC funciona assim, nós demos R\$ 190mil e nos deram R\$ 380 mil que a partir dali consideram R\$ 380mil o valor deles do nosso R\$ 190mil ali guardados, que está rendendo. Na conta aparece assim, quando eles liberam o 1 milhão, eles tiram dos quatrocentos e poucos mil deles do CRED-APLIC e os R\$ 241 mil, justamente do segundo financiamento que se chama de longo prazo. Com isso ficou mais ou menos uns, acho que R\$ 280mil, R\$ 400 mil que recebemos mais R\$ 241 mil que recebemos dos R\$220 e nos devolver, que na verdade não é devolver, esse dinheiro que ficaria aqui na reserva não pode tirar, então daí nós recebemos de volta os nossos R\$ 200 mil, com os nossos R\$ 200mil que nós recebemos mais o que sobrou do 1 milhão daquele que tiraram praticamente R\$ 600mil quinhentos e alguma coisa, nós então, ficamos no total de quase R\$ 500 mil (R\$ 492 .636,00). Não sei se é melhor explicar aqui, o que a gente gastou aqui, o CRED-APLIC é esse valor R\$ 197.834,00. Longo Prazo R\$ 241.209,00, IOF R\$ 18.519,00 que é o que eles cobram sobre qualquer operação financeira, não é nós é o governo, o cartório R\$ 16.930,00 que foi o registro nele, e pro CEP que eu disse a partir de março, nós não mais pegamos o dinheiro, não queremos aumentar a nossa dívida, deixamos esse dinheiro de R\$ 320 mil. Então o CEP nos emprestou R\$ 32 mil que nós devolvemos. Então o saldo parcial, ficamos com R\$ 492.636,00 tá. Vamos seguir, com esses R\$ 492 mil nós vamos agora, estamos pagando nossos arquiteto, a construtora, o advogado que são R\$ 85 mil. Quando nós pagarmos em julho e agosto toda essas dívidas. Esse dinheiro aqui, está na obra, é importante o detalhe, bom, deixa eu ver se ficou claro pra Denise. Tá claro Denise? Senão eu volto ali de novo. **Grace:** – Penso que pode continuar por favor Fernando. **Fernando:** – Claro. Então tá, assim como eu botei aqui embaixo a segunda, com a liberação do segundo milhão, nós chegaremos hoje a R\$ 1.406.846,00 para construção. Vou explicar aqui o seguinte uma inadimplência, eu não diria que é crônica, mas que é sazonal, que as pessoas não pagam em dia, o que é ruim, pagam juros é pouca coisa mas, que o pessoal esquece, e a nossa média gira em torno, mensal é R\$ 27 mil. Em dezembro foi R\$ 30 mil, nós temos uma questão de devedores da Unimed que é uma coisa que nos preocupa, pessoas que não pagam em dia, e aí é ruim, houve até uma, até tinha escrito aqui que houve uma vez que foi aqui comigo que se a pessoa não pagasse, a pessoa pagaria o juro de toda a dívida. Isso nunca foi implantado, bom. Então temos na Unimed em média isso aqui, em dezembro R\$ 3 mil e o final aqui (junho/22) R\$ 4 706,92, de pessoas que, só pra o CEP tem que botar dinheiro pra pagar o seria o que teria, então o saldo real de R\$ 6.146,48. Bom, eu deixo pra vocês olharem esses números pra começarem a pensar que, um último dado que eu quero trazer da construção. A UNICRED, então, considerou já a parte construída de R\$ 1.360.000,00, e nós temos o terreno que já vale mais de R\$ 1 milhão, eu conversei com os construtores pra saber o que eles acham, mas é difícil, por que uma coisa é metro quadrado de residência outra coisa é o metro quadrado de, “eu disse não, R\$ 1.360.000 foi o que a UNICRED considerou”. Pelo menos mais R\$ 2.000.000 só a parte de construção aqui, 3 milhões e pouco de reais, casualmente ou não vai ficar em torno de R\$ 5 milhões o valor de custo da nossa obra de construção. Então, me parece que a minha ideia agora é deixar que a gente combinasse sobre isso aqui, o que fazer por que nós também fizemos um cálculo aqui, só não trouxemos ele hoje pra saber o que a gente vai ter de décimo terceiro salário, férias nesse ano que estamos entrando, por exemplo, agora em agosto já começa a metade da parcela do décimo terceiro salário, bom, é isso, ficou claro, estou disponível pra perguntas. **Denise S:** – Fernando quero te agradecer muitíssimo o cuidado que tu tivesse com essa apresentação e podendo nos esclarecer aí tantas questões que pra nós são difíceis, por que

a questão dos números nunca é a nossa praia. Com essa apresentação nos dá a possibilidade de podermos pensar juntos e eu teria duas questões só que eu gostaria de te perguntar, Fernando por que antes quando recebi já na semana passada as informações, eu me dei conta de uma coisa que eu gostaria que tu pudesse me esclarecer por que algo me escapa aqui. Se a gente pega mês a mês a receita e a despesa, que nós temos um superávit mês a mês. Eu me dei conta, fazendo esse cálculo entre a receita mês e a despesa mês que nós temos um superávit mês a mês assim arredondando. Mês de janeiro tivemos 18 mil, fevereiro 22mil, março 30 mil, abril 46 mil, maio diminui, dá 5 e junho seria 12 mil, a diferença mês receita mês. Isso daria uma média por mês de R\$ 22 mil, uma média, confere? Só que aí Fernando, quando a gente vê a receita total de janeiro a junho e a despesa total de janeiro a junho que é de R\$ 773 mil arredondando menos R\$ 731 mil, dividindo isso aí por 6 meses, dá uma diferença mês de R\$ 7 mil, então eu fiquei na dúvida por que alguma coisa aí não tá fechando. **Fernando:** – Só um pouquinho, Denise. Entendi, essa segunda folha que aparece as entradas das mensalidades, aqui aparece janeiro com R\$ 115 mil. **Denise:** – Menos R\$ 97 mil que seriam as despesas, nós teríamos um saldo positivo de R\$ 18 mil, confere? **Eu** tô querendo dizer que mês a mês nós temos um saldo positivo no mês, só no mês de maio que tivemos uma diminuição desse saldo positivo pra R\$ 5 mil, nos outros meses nós temos sempre saldo positivo, que daria em média, eu somei todo esse saldo positivo dividindo por 6, daria uma média de R\$ 22 mil mês, média. Só que quando a gente diminui o total de receita do total de despesa isso baixa, por que diminuindo isso aí de R\$ 773 mil de R\$ 731 mil dá R\$ 42 mil, que dividido por 6 daria um saldo mês de R\$ 7mil, então eu não entendi muito bem por que temos essa diferença. **Fernando:** – Denise tu olha bem, o mês de abril a entrada foi R\$ 124 mil e a saída foi R\$ 170 mil. **Denise:** – Ah, tá aqui a diferença. Ah certo. **Fernando:** – Aí tá, entendesse agora, tem R\$ 40 mil, por isso que eu mostrei, que eu quis por esse mês, pra explicar por que é um mês diferente que as saídas são 97, 98, 111, 170. Se ir somando como eu tenho aqui vai dar setecentos e, **Denise:** – Dá menos R\$ 46 mil e não mais R\$ 46 mil. Ah, agora entendi, por isso a diferença obrigada. **Fernando:** – Sabe Denise, por isso que eu pus, por que impressiona, olhando aqui como R\$ 170 mil de despesa em abril?, por isso que eu expliquei, os eventos, fianças. Era isso. **Denise:** – Ah certo, e a outra questão Fernando é o que são as despesas administrativas, que eu vi que é a nossa grande despesa mensal, **Fernando:** – Bom, despesas administrativas são informática, luz, água, telefone, manutenção das sedes sistema de boletos e clínica, impostos, computador, papel de consumo, de higiene de Porto Alegre e de Caxias, boletins, a revista, folder, van para eventos, ir a Caxias e voltar, no caso voltou agora, presentes pra convidados e mais despesas, é um monte de despesa, eu só coloquei as que mais se colocava, a contabilidade tem tudo isso. A contabilidade agora, vamos dizer assim, eu também não era, nunca fui de financeiro, ela tá bem mas é tudo isso aí, e isso aqui é a casa. **Maria:** – Fernando, o valor de 5 milhões, eu não entendi muito bem, esse é o valor que a construtora deu como valor total da obra, não entendi, o que é 5 milhões? **Fernando:** – A UNICRED entendeu que já tínhamos feito R\$ 1.340.000,00, digamos que o terreno valha 1 milhão, vale mais, sendo assim R\$ 2.340.000,00, a construtora disse que os 2 milhões e pouco que estão faltando, somados a esses dois e tanto a obra valeria, não é que vai custar, valeria, pra gente pensar bem o que nós temos, seria entorno de R\$ 5 milhões. O valor hoje se agente construísse, só isso, o valor que aplicado a uns R\$ 3.500.000,00, não é que vai custar esse mesmo valor que foi apresentado na construção, não vai aumentar o valor. **Maria:** Esses R\$ 5 milhões seria no final de tudo o que a gente teria. **Fernando:** -- Só pra dizer, é fácil assim na construção civil uma pessoa dizer quanto vale o metro da construção, dá pra dizer que vocês botaram isso, mas vale mais que isso. **Maria:** -- Entendi, só que eu queria outra pergunta que eu queria te fazer, frente a esse cálculo que eles fazem, que no final agente teria mais ou menos esse valor, eles fazem a previsão de quanto a gente precisa pra terminar a obra? Já que eles saberiam

quanto a gente teria no final. **Fernando:** -- Sim, isso foi apresentado, teria que pedir a parte da construção. **Lores:** -- Fernando, eu posso apresentar, esclarecer depois, quando entrar no tema da construção, por que agora é das finanças da sociedade, da diretoria, ainda não entramos na construção. **Giovana:** -- Oi, eu fiquei pensando e acho que seria interessante ter agora uma visão do valor da prestação do financiamento mais juros e a progressão então desse valor, já tá bem claro, tá fresquinho os dados de despesa e receita, independente do aluguel eu queria ter mais claro essa progressão do valor do financiamento. **Fernando:** -- Giovana, temos os números, mas quem tem isso mais preciso é o Lores, uma coisa eu posso dizer, durante 18 meses é 1,5% do que pegamos. Então durante 18 meses a 1,5% do valor retomado e a partir do 19° mês até o 120° mês é 2,1%. Só não esqueçamos o seguinte: que se a Selic baixar, baixa a prestação, pois o básico desse valor que era um valor mínimo comparado com o de hoje, uns R\$ 42 mil digamos assim, então assim dos R\$ 2 milhões é a Selic, então, acho que o Lores, entende que é 1,5% agora até 1 ano e meio e depois é 2,1% a partir dali dos R\$ 2 milhões. **Lores:** -- Então, bom dia a todos, essa reunião é extraordinária para tratar da questão da sede própria e os esclarecimentos do Fernando são importantes para dar uma ideia da instituição como um todo, ainda que de algum modo, as finanças ligadas a construção são mais ou menos separadas assim nas questões dos custos, das receitas do próprio CEP, da instituição. A questão dos valores que a Giovana perguntou e eu acho que a Luíza vem nessa linha, o nosso contrato, ele é um contrato que varia a prestação, o Fernando pode dizer alguma coisa com relação por que é CDI + 0,69%, depende do valor da CDI. Hoje, pelo que nós falamos e que na terça-feira se comentou, para o primeiro R\$ 1 milhão que foi pedido que entra no custo, já estamos consumindo digamos assim a carência dos 18 meses de carência sai R\$15 mil, 13 ou 15, que depois daria mais ou menos 1,5% no mês. O que eu acho que esse valor concreto de quanto é que vai ser, o Fernando também colocou e nós sabemos, depende do CDI que depende por outro lado da taxa Selic, então, o que uma previsão que foi feita outro dia que o Fernando colocou que, colocando o valor da prestação dos juros que seria esse dos 18 meses, se usarmos os R\$ 2 milhões mais o valor do capital, depois do 19° mês vai ser inserido na prestação o valor vai ficar ao redor de R\$ 40, R\$ 43 mil, por que aí também, não sabemos exatamente, mas seria ao redor disso. Eu acho que aqui tem de fazer uma separação, o que é sede própria e o que é perguntas relacionadas as finanças e isto no balancete o Fernando está fazendo, acho que são duas situações, elas se implicam, mas são questões que eu não tenho a resposta e outras eu tenho, e eu acho que o Fernando igual. **Giovana:** -- Tá, ok te agradeço Lores, a tentativa de justamente integrar, por que no final das contas é o CEP que vai pagar as despesas da sede própria, então assim é uma forma da gente entender isso dentro da realidade financeira do CEP. **Lores:** -- Eu acho que fica Giovana, que a prestação se tomarmos hoje o atual momento do CEP, tirando o aluguel todas as despesas desta sede que nós estamos, vamos ter uma despesa ao redor de R\$ 43 mil, agora vai depender da CDI e de algumas coisas. **Camila:** -- Oi bom dia, eu acho assim como a planilha de despesa que o Fernando tá apresentando eu fico pensando e acho que o conselho precisaria ter o contrato que foi assinado do CEP com a UNICRED, eu não entendo por que ainda não foi compartilhado, por que senão fica até difícil pra ter esse tipo de reunião pra discutir custos financeiros e de despesas futuras. Eu acho que é uma questão que se imagina compartilhar. **Fernando:** -- Tá na secretaria o contrato. **Camila:** --E por que isso ainda não foi mandado por email a todos? **Fernando:** vamos ver isso aqui, na secretaria. **Grace:** -- Bem, obrigada, obrigada Camila, vamos então providenciar, solicito a comissão que envie o documento do contrato aos conselheiros, embora já esteja à disposição na secretaria. **Ana Paula:** -- Acho que não tenha que encaminhar, por que circular documentos importantes não é necessário pra que todos os conselheiros recebam. **Camila:** -- Não sabia que estava na secretaria. **Lores:** -- Não é a mesma coisa, mas seria quase a mesma coisa como o contrato do aluguel. **Ana Paula:** -- O documento não pode sair da secretaria, deve

ficar à disposição nela. **Denise:** -- Eu discordo um pouco da Ana Paula com relação a essa questão, até conversei com o Lores já pessoalmente sobre isso, eu acho importante que se tenha acesso ao contrato exatamente pra que nós possamos nos familiarizar com todo o processo de custo e pagamento do empréstimo, por que nós sabemos que existem propostas que vão ser apresentadas hoje no sentido de nós podermos arcar com o que falta, com aquilo que não temos disponível para o término da obra pra que a construção seja concluída. Então, poder ter uma ideia de como está previsto o pagamento, eu acho que é interessante, até conversando com o Lores, nós estávamos conversando que muito do que a UNICRED havia nos prometido como forma de pagamento, eles acabaram não cumprindo, por exemplo, teríamos um dinheiro a mais, que só seria cobrado juros se fosse utilizada a verba, que eles cobrariam o juro em cima do dinheiro que fosse utilizado e não em cima do montante emprestado, ou seja, já estamos pagando o juros em cima de 1 milhão sem termos utilizado 1 milhão, tendo sido utilizado somente 500 mil. Então tem uma série de coisas que quando negociamos com a UNICRED, eu digo isso por que eu estava presente no momento dessas negociações, parece que eles não honraram como outras tantas questões que eles não honraram conosco, inclusive não nos dando o montante solicitado, então é muito mais pra que de posse das informações, possamos pensar junto e nos comprometermos junto com esse processo, então é podermos ter informações para poder ajudar no processo. **Ana Paula:** --Mas as informações não podem ser assim enviadas pra todos, isso aí é documento, pode a pessoa interessada ir consultar o documento na secretaria, tem que ter muito cuidado com documentos, uma coisa é ocultar um documento, não mostrar, ele tem que estar a disposição para qualquer conselheiro, agora distribuição assim de documento eu acho uma coisa mais bem delicada. **Denise:** --Ana Paula, mas nós não estamos falando de distribuição de documentos, nós estamos falando deste conselho, deste fórum aqui ter acesso a informação, não é distribuição de documento para os trezentos do CEP, até tem uma diferença, acho uma diferença importante entre a informação para os conselheiros ou farta distribuição do documento. **Ana Paula:** -- É óbvio que tem que ter acesso a informação. **César:** -- Minha sugestão é o seguinte: a Camila e a Denise poderiam fazer parte desse grupo que está conduzindo as questões com a UNICRED e se desfaz isso. Agora eu concordo plenamente com a Ana Paula que isso de se distribuir documento para todos os membros do conselho é quase que distribuir indiscriminadamente por que nós somos a maioria, eu acho que o financiamento é da instituição e nós temos que confiar em quem gente votou e escolheu, é isso. **Giovana:** -- Eu defino como um clima de muita preocupação, nos falta R\$ 1 milhão, não considerando outros valores que a gente vem discutindo pra mudança que não é pouca coisa, por que a situação é muito grave e ter as coisas o mais apontadas possíveis pra criar uma saída pra esse problema do 1 milhão que tá faltando. Nós precisamos criar juntos uma saída. **Fernando:** --Acho que esse seria o segundo assunto. Nós vamos entrar no assunto da construção? **Luiza:**-- Acho que a questão gira entorno de se conseguimos sustentar o empréstimo que fizemos para a construção da nova sede do CEP. **Clarice:** -- Penso que existe um compromisso de todos aqui do conselho sobre sigilo de documentos e das reuniões e que temos de tomar decisões e é preciso ter o maior número de informações objetivas possíveis. Qual é a capacidade do CEP e o que temos disponível para arcar com esses compromissos e assim poder se responsabilizar pela decisão que tomar. **Sueli:** -- Não acho possível construir qualquer coisa em termos imobiliários e não ter dúvidas. Sabemos que quando recorremos ao empréstimo, nunca é tranquilo sempre há percalços pelo caminho. Se formos pensar em consenso isso é impossível, e se vai ser tranquilo, isso é impraticável porque ninguém fica tranquilo quando faz obra ou tem uma dívida para honrar. Fico com a impressão com a prestação de conta que o Fernando trouxe, o CEP tem mostrado que em plena pandemia, além da gente não fechar, a gente não perdeu o interesse das pessoas em fazer parte do CEP, de

buscar a clínica, seguir vital trazendo pessoas que tem peso nacional pra discutir com a gente, fazer trocas intelectuais, produzir. O dinheiro vem com o trabalho da instituição, o respeito, com o histórico que a instituição criou. **Lores:**--São muitas coisas e o tempo vai passando, por ser uma reunião extraordinária, queria fazer um resumo que se, não houvessem os problemas que houve em relação a pandemia, a explosão do cub e não podemos nos furtar das dificuldades do CEP, se tivéssemos, depois que foi aprovada naquela assembleia, no ritmo que estava previsto, teríamos terminado a construção dentro dos valores orçados. Não houve passo maior que a perna, o contrato é o mesmo, houve que nos atrasamos por razões nossas pra assinar o contrato e tivemos a pandemia que também atrapalhou. Vejo que nós temos de lidar com um déficit de R\$ 900.000 que estamos pensando em fechar as contas até aí. Por que se a inflação seguir muito, talvez nós tenhamos problemas inclusive com os 2 milhões que pedimos emprestado na UNICRED, dos quais nós temos R\$ 1.400.000 e mais esse outro dinheiro que acho que é o ponto que temos que conseguir. Com todas as dificuldades, que ninguém gostaria de estar passando o que estamos nesse momento. Aqui é outro ponto que queria chegar, a sede está pronta e não pagamos aluguel, o que vai nos aumentar de custos pra manter a sede pagando a prestação será ao redor de R\$ 13 mil, por que hoje pagamos ao redor de R\$ 30 mil, as despesas e a prestação na UNICRED a partir do 19º mês será mais ou menos de R\$ 43 mil nos valores de hoje. Nisso, não vejo que teríamos tanta dificuldade para honrar e pagar, de R\$ 30 mil passaria pra R\$ 40 mil com uma sede própria e com todo o potencial de aumentar o valor nos ingressos e nas entradas. Eu gostaria de falar um pouco por que nós temos que pensar em como conseguir R\$ 1 milhão, essa é a minha proposta por que essa reunião tinha esse objetivo de dar um passo nessa direção e por alguma razão não estamos nesse ponto e se parto para uma proposição dos conselheiros ou de minha autoria. **Grace:** -- Então, remeto ao conselho a decisão de iniciar a discussão das propostas para pensarmos como o CEP vai sair dessa situação e reunir o R\$ 1 milhão restante para conclusão da obra, estando as questões das prestações do financiamento do juros apresentadas, ou ainda querem esclarecer alguma dúvida, algum conselheiro gostaria de colocar alguma questão ou o conselho quer escutar as propostas para um possível solução do problema no qual nos encontramos? **Christiane Paixão:** --Eu sugiro avançarmos Grace, vamos escutar o Lores. **Luíza:** -- Eu também acho, vamos avançar **Rosmari Bergoli Da Luz:** -- Grace eu também queria me inscrever pra proposta. **Lores:**-- A ideia é que aqui no conselho é que não se feche propostas, mas que criem um clima de apresentação de propostas que seguramente para conseguir R\$ 1 milhão, surgirão propostas criativas e o que eu ouvi de pessoas seria assim. Dos membros provisórios ficarem o máximo possível fora, por que eles arcam na sua formação com um valor relativamente alto. Que, isso é uma proposta que eu estou dando nessas duas funções de este valor de R\$ 1 milhão seja uma contabilidade quase que própria, que se fechasse em si não se misturasse com a contabilidade da instituição, para cálculos, para contabilidade sim. Por que acho que não teria outra alternativa. Em termos práticos seria algo fechado dentro dessa situação. Nós somos de membros, sem contar os provisórios, 250. Se tivermos que conseguir R\$ 1 milhão entre 250 membros em 10 meses, vai corresponder a cada membro R\$ 400,00 por mês, vezes 10 vai corresponder a R\$ 4.000,00 que cada membro dos 250, teríamos que arcar. Outra proposta seria pensar em algo homogêneo que todos possam pagar R\$ 400,00 por mês em 10 meses. Poderia começar a fazer uma linha divisória; alguém só pode contribuir com R\$ 200,00. Para aquele que só consegue contribuir com R\$ 200,00 o outro consegue com R\$600,00, se alguém só consegue R\$30,00 R\$100,00 por mês o outro teria que conseguir a diferença desses R\$300,00 que o outro não consegue, fazendo um cálculo, vamos ficar só no número do meio 125 membros, dos 250 membros, todos R\$400,00 pagam esse valor por mês. Outra possibilidade: 125 membros pagam R\$ 200,00 os outros pagam R\$600,00, só que os que pagam R\$ 200,00 será feito em 20 meses e a partir do 11º mês ressarciriam/pagariam empréstimo para



que deu R\$ 600,00 e essa seria uma proposta. Outra proposta (Cláudio propôs) é que um determinado número de membros por exemplo 60 emprestasse \$1,000 (em dólares) ou um valor que fosse esse em dólares e esse empréstimo seria pago a partir do 11º ano, por que o CEP não vai em condições de pagar durante o pagamento da prestação de R\$42 mil por mês.

**Rosmari:** -- O que eu pensei, todos nós de alguma forma sempre oferecemos tempo para o CEP, por exemplo a coordenação de seminários, a formação de grupos, uma série de atividades que a gente tem no decorrer desses anos, ofereço o que eu posso dentro do CEP em horas do meu tempo. Temos 75 membros provisórios, que efetuam supervisão mensal com 75 supervisores. Oferecer 1h do meu trabalho por semana para o CEP com aluno, o aluno eu fiz uma média que pagaria R\$1mil mensais, eu fiz uma média de R\$250,00 a supervisão. Se são 75 alunos e cada supervisor oferecesse 1 aluno, esse valor que o aluno paga, iria direto para o CEP, ou seja, por 10 meses arrecadaríamos R\$750 mil. Se efetuássemos o ano inteiro, fecharíamos o valor pra R\$900 mil. Isso significa que seriam 75 supervisores que ofereceriam que se denominam, seríamos em 124, que somos 7 fundadores, 63 plenos e 54 efetivos. Em 124 supervisores (a critério), tomariam 75 alunos e ofereceriam R\$1 mil desse valor, ou seja trabalho 1h por semana para o CEP e dou esse valor somente de alunos. Partindo do pressuposto que o aluno precisa fazer 44 supervisões anuais.

**Giovana:**--Eu tenho um esboço de coisa que venho pensando. Eu acho que todo esse dinheiro que a gente já investiu no terreno, quanto na casa nos próprios empréstimos, já é um dinheiro que é de todos. Eu acho que a gente precisa exteriorizar, as pessoas, na sua grande maioria, não fazem a mínima ideia, e tenho conversado com pessoas, seja em seminários, seja pessoas que conheço, que estão contando com a casa pronta em fevereiro, e a gente aqui pensando em contribuições que nós iríamos impor a eles, tá invertido, acho indelicado. O nosso maior patrimônio é a psicanálise e os nossos sócios. Sim, eu acho que esse dinheiro tem que vir daí, não temos condições de pensar em outro empréstimo ou financiamento, porém a gente tem que pensar em uma forma que isso possa ser feito com o esforço de cada um e das pessoas que quiserem e como puderem fazer isso. Pensei primeiro em exteriorizar a situação para toda a sociedade de uma forma geral, abrir uma comissão força tarefa, que deveria ser composta de diferentes categorias societárias, para que essa comissão pudesse trabalhar na instituição uma forma de conseguir fundos, seja com eventos, ou o que ela puder criar, e paralelamente a isso, abrir o que hoje é bastante comum no meio artístico ou até mesmo para situações pessoais, claro que não de uma forma aberta nas redes, mas tomando o exemplo dessas vaquinhas virtuais, em que se coloca uma meta e as pessoas vão contribuindo, sabendo do tempo e do prazo necessário pra atingir a meta. Precisamos buscar entre nós esses valores, mas discordo completamente de onerar os sócios com qualquer cálculo feito por esse conselho. Nós precisamos contar com o nosso patrimônio que são os nossos membros, mas 1º esclarecê-los da real situação e a partir daí criar soluções em conjunto e em força tarefa pra levantar essa grana.

**Newton:**-- Eu estou de acordo com as propostas que estão surgindo, inclusive a ideia que não podemos impor uma contribuição compulsória, vamos ter que buscar recursos internos, acho que é uma casa que até é humilde a ideia que pode valer R\$ 5 milhões,, vale no mínimo R\$ 5 milhões depois de pronta. Acho que é um pouco tímido o valor que vamos necessitar pra terminar a casa e nos mudar. Também estão tímidos o valor e o prazo e tem-se a impressão que se deve pensar, é claro que o cub aumenta todos os meses mas não num projeto de 6, 7 meses, um projeto um pouco mais longo. Inclusive de buscar esses recursos, que eu penso que vão ter que ser na casa de R\$1,5 milhão. Porque terminar a obra, não significa mudança, por que tem que entregar a casa fazer a mudança, instalação, que eu já não digo toda o mobiliário mas até na instalação de uma casa dessas, comprar lâmpadas é caro. Por isso, não pensaria em menos de R\$1,5 milhão e estou de acordo com o Lores que o grande problema foi por que o empréstimo diminuiu entre 20% e 25% e o cub aumentou 30% em 1 ano, quer dizer

esse foi o nosso grande problema, a pandemia e esse desencaixe, e eu não sei se surge entre nós a possibilidade de uma avaliação do problema financeiro em terminar a obra e se instalar ou vamos precisar de uma assessoria, pois temos um arquiteto que nós estamos pagando talvez dos nossos próprios recursos, um advogado, etc. Uma assessoria para fazer os cálculos um pouco mais realista para que não se faça uma força tarefa, um esforço brutal e chegar no 1 milhão e dizer que falta outro milhão. Esse cálculo tem que ser bastante próximo do preciso. Eu calculo que não se precisaria de menos de R\$1 milhão para terminar a casa ao longo de 1 ano por exemplo e não se precisaria mais que R\$ 500 mil pra poder viabilizar uma mudança e eu vejo que os recursos do dia a dia se pagam e talvez deem conta de um financiamento. Mas, não penso que dão conta em curto prazo pra sobrar dinheiro pra mobiliar. Claro que as contribuições tem que ser voluntárias e estou de acordo com a força tarefa de ampliar os recursos de cada um contribuir com o que pode mas durante um prazo até maior até pra pensar em mobiliar essa sede, e esses outros recurso em horas de trabalhos, grupos, eventos, vaquinhas o que for. Eu acho que veria e aprovaria todas as propostas em convenção. A minha é específica quanto a avaliação do que se precisa para entrar na casa também, que é o final de obra e entrar na casa.

**Grace:** -- Se todos estiverem de acordo eu vou solicitar aqueles que apresentaram propostas que me encaminhem. A ideia é que tenhamos propostas viáveis, essa é a ideia principal. Eu pensaria que, além disso, foi exposto que é um dever do conselho informar, e um direito dos sócios saber com antecipação. Nós temos que convocar uma assembleia mesmo que seja informativa e foi dito também que essa assembleia pode ela própria decidir a partir das propostas viáveis, também tem aqui uma sugestão de que se possa fazer uma avaliação realista importante com os profissionais que nos assessoram e do provisionamento também para a mudança. Reitero aos conselheiros que está à disposição na secretaria o contrato assinado do financiamento para aqueles que querem dirimir dúvidas e como houve oposição para que seja enviado para todos os conselheiros, não haveria problema, mas eu sugiro, como houve oposição, que aqueles interessados solicitem à Carolina que encaminhe por email pessoalmente o contrato de financiamento. Vamos reunir as propostas e marcar mais uma reunião entre nós e irmos já pensando em uma assembleia e, além disso, em como fazer uma avaliação realista dos custos para mudança e projeções, provisionamento e de todos os recursos necessários antes de iniciarmos a obra. Podemos encaminhar dessa maneira? Em curto prazo vamos já marcar uma próxima reunião e ter as propostas no papel. Agradeço a presença de todos.